

A EFICÁCIA DOS PROJETOS DE EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO:

o caso da Escola Municipal Professor João Panisset

*Geovani Genovez Souza
Sheila Menini*

Resumo

O Projeto TEST (Território Escolar Seguro no Trânsito) foi um projeto de educação para o trânsito, no município de Juiz de Fora/MG, no qual a comunidade escolar demarcava, no entorno da escola, um polígono de segurança que deveria ser trabalhado pela escola e pelos demais responsáveis do Poder Público. O objetivo era desenvolver ações que acarretassem impactos significativos para garantir um trânsito mais seguro em seu entorno. Apresentaremos o estudo de caso da Escola Municipal Professor João Panisset. Conclui-se que o sucesso de um projeto que visa estabelecer uma mudança de comportamento e a cultura de Educação no Trânsito continuada depende do envolvimento da sociedade.

Palavras-chave: educação; segurança, projeto TEST.

THE EFFECTIVENESS OF TRAFFIC EDUCATION PROJECTS:

the case of the Municipal School Professor João Panisset

Abstract

The TEST Project (Safe School Territory in Traffic) was a traffic education project in the municipality of Juiz de Fora/MG, in which the school community demarcated, in the vicinity of the school, a security polygon that should be worked by the school and by the other responsible of the Public Power. The goal was to develop actions that would have significant impacts to ensure safer traffic in its surroundings. We will present the case study of the Municipal School Professor João Panisset. It is concluded that the success of a project that aims to establish a change in behavior and the culture of continuing Traffic Education depends on the involvement of society.

Keywords: education; security, TEST project.

LA EFICACIA DE LOS PROYECTOS DE EDUCACIÓN VIAL:

el caso del profesor de la Escuela Municipal João Panisset

Resumen

El Proyecto TEST (Territorio Escolar Seguro en Tráfico) fue un proyecto de educación vial en el municipio de Juiz de Fora/MG, en el que la comunidad escolar demarcó, en las cercanías de la escuela, un polígono de seguridad que debía ser trabajado por la escuela y por el otro responsable del Poder Público. El objetivo era desarrollar acciones que tuvieran impactos significativos para garantizar un tráfico más seguro en su entorno. Presentaremos el estudio de caso del profesor de la Escuela Municipal João Panisset. Se concluye que el éxito de un proyecto que tiene como objetivo establecer un cambio en el comportamiento y la cultura de la Educación Vial continua depende de la participación de la sociedad.

Palabras clave: educación; seguridad, proyecto TEST.

INTRODUÇÃO

Os acidentes no trânsito vêm aumentando cada vez mais, conforme informações da Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil ocupa o 3º lugar no ranking de países com mais mortes no trânsito (BATISTA, LIMBERGER, 2022).

Para Pedrosa (2012) o problema está na falta de educação no trânsito. Faltam princípios e valores morais e éticos bem definidos nas atitudes. É na infância que a criança forma os conceitos do bem e do mal, do certo e do errado. Quando os pais não deixam essas questões claras para os filhos, a formação moral fica prejudicada. O problema é, pois, comportamental, visível e observável.

De acordo com Schneider (2020) para reduzir este grave problema da violência no espaço viário, a escola pode contribuir na construção de uma cultura de responsabilidade no trânsito ao tratar sobre atitudes seguras, na medida em que todos usufruem do trânsito e interagem no contexto social. A função dos educadores é muito importante no sentido de educar sobre os cuidados que necessitam ser observados quando se está no espaço público; cuidados que podem ocorrer de várias formas, mesmo sem estar motorizado, como no caso do pedestre e do ciclista, que precisam estar atentos aos demais veículos para não se envolver em acidentes. Quando se trata de crianças, deve-se levar em consideração seus limites sobre o entendimento das regras de trânsito. Isso requer que conheçam e compreendam a importância do uso de equipamentos de segurança e de proteção individual que, além de necessários, devem ser usados da forma correta para surtir efeito numa situação.

Outro entrave é que não se encontra na literatura, nos periódicos, nas publicações da área material específico de Educação para o Trânsito. Mas a experiência com o trabalho na SETTRA - Secretaria de Transporte e Trânsito, da Prefeitura de Juiz de Fora, permite-nos abordar o assunto a partir das observações, do conhecimento dos projetos existentes, assim como das dificuldades e desafios enfrentados pelos profissionais dessa área. Essa falta de embasamento teórico é um dos motivos que nos levaram a escolher o tema, pois toda a sociedade está sofrendo as consequências do mal comportamento dos motoristas.

Segundo Alfredo Peres da Silva, em 2009, presidente do Contran – Conselho Nacional de Trânsito – e diretor do DENATRAN¹, – Departamento Nacional de Trânsito:

para compartilhar o espaço público é imprescindível que as pessoas aprendam a conviver; aprendam a pensar de forma coletiva, em favor do bem comum. Assim, é de fundamental importância que os órgãos e entidades do SNT empreendam esforços no sentido de executar ações voltadas à educação. E fazer educação para o trânsito exige a implementação de projetos e programas comprometidos com informações, mas, sobretudo, com valores ligados à cidadania.

Seguindo essa linha de pensamento, este trabalho tem como objetivo geral verificar a eficácia de ações educativas de trânsito, tomando por base a aplicação de um projeto

¹ Fonte: <http://www.denatran.gov.br/campanhas/semana/2009/snt2009.htm>

educacional em uma escola da rede municipal de ensino na cidade de Juiz de Fora/MG. A Escola Municipal Professor João Panisset conseguiu envolver seu público interno e a comunidade, que juntos pensaram sobre o trânsito do entorno, à luz do Projeto TEST - TERRITÓRIO ESCOLAR SEGURO NO TRÂNSITO.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO EM JUIZ DE FORA

A municipalização do trânsito em Juiz de Fora se deu em 21 de julho de 2000, pela Lei 9.842/2000, que reza, em seu art. 2º, que a SETTRA, entidade executiva de transporte e trânsito de Juiz de Fora, passa a exercer, além das competências já estabelecidas, aquelas previstas no art. 24 do CTB - Código de Trânsito Brasileiro. Dentre tais competências aparece: promover e participar de projetos e programas educativos e de segurança de trânsito.

Antes disso, a SETTRA já promovia algumas ações educativas nas escolas. Com a municipalização, a atribuição de “promover e participar de projetos e programas educativos e de segurança de trânsito” ganhou força e obrigatoriedade. Todavia, somente em 2009, a SETTRA criou uma equipe responsável pela elaboração de campanhas e projetos educativos junto às escolas e à população, denominada Supervisão de Projetos de Educação para o Trânsito.

É oportuno lembrar que, segundo orientação do DENATRAN, o número ideal de agentes de trânsito numa cidade deve ser proporcional à frota de veículos, sendo um agente para cada mil veículos. Em Juiz de Fora seriam necessários, então, 294 agentes de trânsito, já que a cidade registra 294.034 mil veículos, conforme dados do próprio DENATRAN (2022). Contudo, no quadro atual, são 71 os Agentes de Transporte e Trânsito – ATT.

Como em toda cidade desenvolvida, há percalços. Juiz de Fora apresentou, em 2022 um total de 6085 acidentes de trânsito incluídos atropelamentos, colisões, choques, abalroamentos, capotamentos, acidentes com ciclistas e outros tipos.

PROJETO TEST – TERRITÓRIO ESCOLAR SEGURO NO TRÂNSITO

De acordo com o art. 74, do CTB, a “educação para o trânsito é direito de todos e constitui dever prioritário para os componentes do Sistema Nacional de Trânsito”.

Baseado nessa assertiva e de acordo com o CTB, que no Capítulo VI dispõe sobre a obrigatoriedade da educação de trânsito, o município de Juiz de Fora/MG desenvolve vários trabalhos no intuito de proporcionar um trânsito cada vez mais seguro. Dentre os de maior destaque entre os desenvolvidos pela Secretaria de Transporte e Trânsito está o Projeto TEST. A origem do Projeto TEST está no Projeto OROSs – *Observatory for Road Safety* (Observatório de Segurança no Trânsito).

Em fevereiro de 2005, foi realizado o Seminário Internacional da União Europeia e América Latina (URB-AL), em Treviso, na Itália, quando foi deliberada a participação da Prefeitura de Juiz de Fora no Projeto OROS, que visou o desenvolvimento de uma cultura comum em matéria de segurança no trânsito, através da implantação de um conjunto de ações que, combinadas, buscavam melhorar as condições de segurança e de qualidade de vida daquela região.

O público-alvo foram crianças, alunos, cidadãos, técnicos e tomadores de decisão dos municípios, companhias privadas, ONGs, etc. As atividades principais foram: estudo de boas práticas, criação e teste de novas técnicas didáticas, cursos, treinamento, envolvimento da população e dos jovens, criação de serviços públicos em local e nível transnacional, integração e disseminação horizontal da cultura de prevenção de acidentes.

O objetivo desse projeto foi melhorar a qualidade de vida e a mobilidade urbana e fazer o trânsito mais seguro, além de criar uma rede de agentes educacionais para a educação continuada nas escolas pertencentes à rede municipal.

Durante o seminário, os técnicos definiram em qual linha de ação cada cidade estaria incluída. As áreas foram divididas em oito temas: “As crianças e seus direitos no campo de segurança no trânsito/estrada”, “Educação para as escolas”, “Gerência de mobilidade”, “Planejamento de território e infraestrutura”, “Sistema de informação”, “Certificação de um território”, “Treinamento prático para estudantes” e “Novas tecnologias para os veículos”. Juiz de Fora e Treviso trabalharam em parceria a questão da educação infantil no trânsito.

A coordenação do projeto foi feita pela Província de Treviso, Itália, e contou com as seguintes cidades convidadas: Province of Padova; Prefeitura de Juiz de Fora (Brasil); Prefeitura Municipal de Erechim (Brasil); Gobernacion del Atlantico - Barranquilla (Colombia); Municipalidad de Vina del Mar (Chile); Prefeitura Municipal de Criciúma (Brasil); Municipality of Vara (Sverige); e Prefeitura Municipal de Santo André (Brasil).

A realização do projeto-piloto permitiu imprimir um novo enfoque a práticas pedagógicas já existentes, bem como experimentar formas inovadoras de fomentar a crítica, por parte dos alunos, de suas vivências cotidianas no e com o trânsito. A ideia central foi a consideração do ser humano como mais importante do que o veículo, trazendo à tona, nas atividades escolares e extraescolares, a necessidade de conscientizar os atores sociais, ao alcance da influência da escola, de seu compromisso com a valorização da vida, promovendo a internalização de valores então consonantes. Dessa forma, as escolas municipais, participantes do projeto-piloto, empenharam-se em ações com a perspectiva da criação de uma cultura de paz e não violência, centrada em atividades educativas de construção da cidadania e respeito aos direitos humanos no trânsito.

Em Juiz de Fora, seis escolas foram escolhidas para participar do projeto-piloto, conforme a Figura 1. O critério de escolha se deveu ao fato de estarem todas elas situadas na Zona Norte da cidade, região que apresenta o maior índice de acidentes dentre as diversas regiões do município. O projeto-piloto focalizou a conscientização sobre os riscos no trânsito e os cuidados que tais riscos requerem de todos os atores sociais.



Figura 1: Localização das Escolas

Terminada a vigência do Projeto OROS, que foi de um ano, e diante dos resultados positivos percebidos, a SETTRA, em parceria com a Secretaria de Educação, resolveu dar continuidade às ações realizadas, dando um novo nome ao Projeto, já que então ele passaria a ter “pernas próprias” e seria exclusivamente do município de Juiz de Fora. O nome escolhido foi “Projeto TEST – TERRITÓRIO ESCOLAR SEGURO NO TRÂNSITO”.

A ideia do nome “território” é enfatizar o conceito de territorialidade previsto no projeto-piloto. A comunidade escolar demarcava, no entorno da escola, um polígono de segurança que deveria ser trabalhado pela escola e pelos demais responsáveis do Poder Público. Assim, o Projeto TEST contou, além da Secretaria de Educação, também com as ações da Secretaria de Obras e Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Econômico.

O Projeto TEST começou a ser desenvolvido no ano de 2006, após o término do Projeto OROS. Baseia-se em dois princípios: o território escolar progressivamente em expansão e o trânsito seguro, procurando harmonizá-los para garantir a máxima segurança no trânsito. Nessa área (polígono), em que a liderança da escola promove impactos significativos, o Projeto TEST concentra ações de engenharia, de educação para o trânsito e de respeito às normas de mobilidade, desencadeando, desse modo, uma ação sistemática pela segurança e paz durante as ações interpessoais, no uso das vias (OROS GETTRAN, 2006; OROS GETTRAN 2007).

O Projeto TEST acontece em ciclos anuais, havendo oito ciclos até os dias atuais, e uma vez que a escola adere ao projeto, ela não mais o abandona, buscando continuidade e expansão dos conceitos de segurança para além dos muros escolares. A cada ano, novas escolas se interessam pelo projeto. Havendo mais de seis candidatas, é feita uma seleção seguindo os mesmos critérios do princípio, quando se escolheram as seis escolas do projeto-piloto “OROS”.

No Projeto TEST, propõe-se materializar o conceito de entorno escolar num polígono que de alguma forma expresse esse entorno. Dentre as várias possibilidades ressaltam-se duas:

- A origem dos alunos, pois a partir dela se pode estabelecer um polígono ligando pontos demarcados em sua trajetória a partir do local de onde eles provêm até sua chegada à escola;
- A atuação possível, considerando uma área eleita nas proximidades da escola, onde ela tem fôlego para atuar.

As escolas participantes do Projeto TEST combinam essas alternativas para traçar um polígono de segurança no trânsito. Por qualquer alternativa de traçado do polígono, o importante é que esse perímetro se torne o alvo de uma concentração de esforços em favor de um trânsito democratizado e tranquilo, garantidor de mobilidade efetiva, segura e humanizada para os seus usuários.

Pode-se conceituar o entorno da escola como base na origem de seus alunos e a partir daí estabelecer um polígono que liga os pontos do bairro de onde os mesmos provêm. Entretanto, no projeto, optou-se por pensar em termos do entorno da escola como a área de sua atuação possível para, a partir daí, traçar-se um polígono mínimo de segurança. Com base nessa conceituação, pretendeu-se estabelecer esse entorno como alvo de concentração dos esforços em favor de um trânsito democratizado e tranquilo, garantindo mobilidade efetiva para todos os seus usuários. A Figura 2 mostra o modelo em estudo da placa de sinalização para o polígono de segurança.



Figura 2: Sinalização vertical proposta para a implantação no Polígono de Segurança

É possível supor que as escolas ganhem fôlego crescente para ampliar gradativamente as ações e, progressivamente, estendê-las, tanto para uma compreensão maior do seu entorno, quanto para áreas cada vez mais amplas. Uma vez que a rede de ensino da Prefeitura de Juiz de Fora compreende mais de cem escolas espalhadas por toda a cidade, parece exequível vir, com essa estratégia, a alcançar todo o município num grande esforço em prol da vida e de sua qualidade ampliada.

É importante a escola trabalhar como agente ativo na construção do território escolar seguro no trânsito, com apresentação de soluções criativas, inovadoras e autônomas na construção e efetivação de ações pedagógicas no interior da instituição, no estabelecimento de parcerias locais e outras que extrapolam as fronteiras da localidade, no envolvimento da comunidade e, principalmente, na expansão, para além dos muros escolares, de uma cultura de segurança no trânsito.

A logomarca do projeto foi escolhida em concurso realizado nas escolas municipais de Juiz de Fora, do qual foi vencedor o aluno Anderson da Silva Ramos, da Escola Municipal Professora Tereza Falci, conforme Figura 3:



Figura 3: Desenho da logo do Projeto TEST

As escolas inseridas no Projeto TEST são classificadas como Escolas Apoiadas, e as escolas já participantes do projeto, que possuem experiência, são classificadas como Escolas Apoiadoras. A direção, os professores e os alunos de cada uma das escolas participantes do projeto são incentivados a refletir sobre as características do entorno da sua escola. Nas reflexões, envolvendo também a comunidade local, a escola é vista como um espaço privilegiado de produção e reprodução de convívio rotineiro.

Essa reflexão é conduzida em reuniões de professores, passeios a pé com os alunos no entorno da escola ou atividades que envolvam os alunos em entrevistas aos pais e a outros adultos de sua comunidade. Nela, o principal objetivo almejado é o aumento da consciência do potencial educativo da escola, compreendendo-a como entidade em constante troca com a sua vizinhança, não apenas em virtude de seu currículo escolar, mas também pelo que representa para a comunidade mais ampla.

Os alunos das escolas participantes são incentivados a refletir sobre a sua condição de pedestres e a aprender sobre a importância de trafegar na faixa de pedestre, em atividades que compreendem trabalhos na sala de aula após ativa exploração do entorno da escola.

As atividades, relatadas em detalhes, permitem o entendimento de que a escola é parceira fundamental para o alcance da meta de uma convivência segura no ambiente complexo do trânsito em uma cidade com o porte de Juiz de Fora. Permitem, ainda, outras percepções: as possibilidades de focalizar esforços na educação, mais do que simplesmente na reengenharia do espaço físico; na pessoa, mais do que nos veículos; na convivência cidadã, mais do que na confrontação individualista entre pedestres e motorizados.

Com isso, observa-se que é relevante investir em projetos e ações educativas que levem as pessoas a buscar melhores condições de vida, mudando o seu comportamento no trânsito, porque essa mudança significa salvarmos vidas e ajudarmos para que tantos outros possam aproveitá-las sem limitações impostas pelo mau comportamento do cidadão.

A tarefa, portanto, é educar para um trânsito mais civilizado e mais seguro. Como ressalta Martins (2007), tornar o trânsito mais humano requer motivação na perspectiva educativa, que refletirá na motivação da escola, da família e de todo o espaço do trânsito, estendendo a interdisciplinaridade muito além da alfabetização e do Ensino Fundamental e Médio, ou seja, na dimensão do ser humano de forma totalitária, atingindo-o no que ele tem de mais importante: cidadania, ética e respeito, que são elementos organizadores de uma instituição social.

As 40 escolas pertencentes ao Projeto TEST são, por ciclo, as seguintes:

CICLO 2006

- Escola Municipal Cecília Meireles – Bairro Nova Era;
- Escola Municipal Professora Thereza Falci – Bairro Santa Lúcia;
- Escola Municipal Antônio Carlos Fagundes – Bairro Francisco Bernardino;
- Escola Municipal Eunice Alves Vieira – Bairro Barbosa Lage;
- Escola Municipal Henrique José de Souza – Bairro Cidade do Sol;
- Escola Municipal Professora Áurea Nardelli – Bairro Vila Esperança II.

CICLO 2007

- Escola Municipal Helena de Almeida Fernandes – Bairro Alto Grajaú;
- Escola Municipal Álvaro Lins – Bairro São Judas Tadeu;
- Escola Municipal Marília de Dirceu – Bairro Filgueiras;
- Escola Municipal Tia Glorinha – Bairro Jóquei Clube I;

- Escola Municipal Doutor Dilermando Martins – Bairro Teixeira;
- Escola Municipal Pedro Nagib Nasser – Bairro Industrial.

CICLO 2008 (TEST, 2008)

- Escola Municipal Professora Helena Antipoff – Distrito de Rosário de Minas;
- Escola Municipal João Evangelista de Assis – Bairro Barreira do Triunfo;
- Escola Municipal Menelick de Carvalho – Bairro Retiro;
- Escola Municipal Carlos Augusto de Assis – Bairro Barreira do Triunfo;
- Escola Municipal Santa Cecília – Bairro Santa Cecília;
- Escola Municipal George Rodenbach – Bairro Grama.

CICLO 2009 (TEST, 2009)

- Escola Municipal Bonfim – Bairro Bonfim;
- Escola Municipal Oswaldo Veloso – Bairro Santa Luzia;
- Escola Municipal Jesus de Oliveira – Bairro Ipiranga;
- Escola Municipal Álvaro Braga de Araújo – Bairro Dom Bosco;
- Escola Municipal Arlete Bastos de Magalhães – Bairro Parque Independência;
- Escola Municipal Professor João Panisset – Bairro Progresso;
- Escola Municipal Doutor Adhemar Rezende de Andrade – Bairro São Pedro.

CICLO 2010 (TEST, 2010)

- Escola Municipal Santa Cândida – Bairro Santa Cândida;
- Escola Municipal Clotilde Peixoto Hargreaves – Bairro Linhares;
- Escola Municipal Ipiranga – Bairro Ipiranga;
- Escola Municipal João Guimarães Rosa – Bairro Cruzeiro Santo Antônio;
- Escola Municipal Santa Catarina Labore – Bairro São Mateus;
- Escola Municipal Prefeito Dilermando Cruz Filho – Bairro Vila Ideal.

CICLO 2011

- Escola Municipal Rocha Pombo – Bairro Amazônia;
- Escola Municipal Professor Afonso Maria de Paiva – Bairro Santa Cruz;
- Escola Municipal Nagib Félix Cury – Distrito de Penido;
- Escola Municipal Professora Núbia Pereira de Magalhães – Bairro Santa Cruz;
- Instituto Maria – Bairro São Mateus.

CICLO 2012

- Escola Municipal Bom Pastor – Bairro Cidade Jardim;
- Escola Municipal Gilberto de Alencar – Bairro Náutico.

CICLO 2013 (TEST, 2013)

- Escola Municipal Carlos Drummond de Andrade – Bairro Nova Era;
- Escola Municipal São Geraldo – Bairro São Geraldo.

O CASO DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR JOÃO PANISSET

HISTÓRIA DA ESCOLA

A escola foi fundada em sete de agosto de mil novecentos e oitenta e dois, na administração do prefeito Francisco Antônio de Melo Reis, recebendo a denominação de Escola Municipal de Educação Infantil "Professor João Panisset", em homenagem ao ilustre Professor João Baptista Panisset Sobrinho, por sua postura ética com a qual defendeu a educação pública ao longo de sua vida.

A instituição, conforme Figura 4, localiza-se na Zona Leste da cidade, na Rua Jorge Knopp, 97, no bairro Progresso, e atende à demanda de outros quatro bairros adjacentes: Santa Paula, Borborema, Marumbi e Bonfim.



Figura 4: Localização da Escola

Até 1986 essa escola atuava com crianças na faixa etária de dois a seis anos. A partir de 1987, foi implantada a 1ª série e, a cada ano subsequente, o atendimento foi sendo ampliado até atingir a 4ª série do Ensino Fundamental. Devido a essa extensão de atendimento, em 1991 o prédio escolar passou por reforma e ampliação, tendo o nome alterado para Escola Municipal Professor João Panisset.

Em 2013, a escola atendia os segmentos da Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental, nos turnos da manhã, com 140 alunos, e no da tarde, com 160 alunos. O espaço físico é cedido ao posto do Centro de Ensino Supletivo (CESU) à noite, que atua na modalidade semipresencial.

EXPECTATIVAS DA ESCOLA AO INGRESSAR NO PROJETO TEST

A escola conheceu o Projeto TEST através de uma apresentação das escolas municipais participantes do Projeto OROS, em 2009. A partir disso, candidatou-se ao Projeto e foi escolhida dentre as sete escolas contempladas naquele ano. Segundo consta na ficha de adesão ao Projeto, o motivo do interesse está na localização da escola, em um local com trânsito perigoso e sem sinalização, onde os alunos circulam sem calçadas, junto aos ônibus e demais veículos. Essa condição é prioritária, pois as crianças fazem parte do grupo de usuários mais vulneráveis do trânsito, pelas suas características físicas e psicológicas: a capacidade de percepção de tempo e distância, por exemplo.

Para Rozestraten (1988), essas crianças, que estão no trânsito, acabam em risco, pois não reagem como um adulto; não enxergam e não percebem, como os adultos, quanto à maneira como um carro se aproxima; confundem o “ver” com o “ser visto”; têm um campo visual mais estreito; têm baixa estatura; confundem tamanhos com distâncias; têm dificuldade para distinguir sons, principalmente se misturados; são distraídas; só ouvem o

que lhes interessa; não compreendem a relação entre causa e efeito; não avaliam distância, tempo e velocidade.

Com a adesão da escola ao projeto, obras de melhoria foram conseguidas, através da sensibilização do Poder Público para as questões de Segurança e Educação no Trânsito: laboratório de informática, biblioteca, refeitório, secretaria, fachada da escola, conforme Figura 5, reconstrução do muro com rampa de acesso e proteção para os pedestres, conforme Figura 6, calçamento e pintura de todo o prédio.

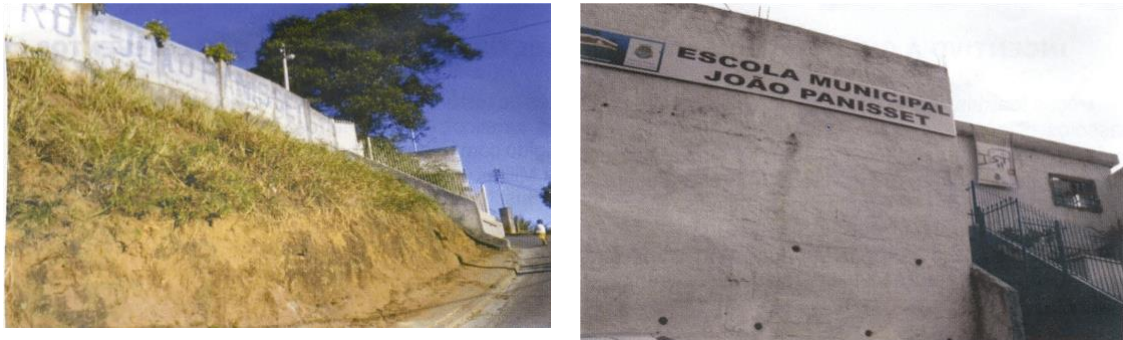


Figura 5: O antes e o depois da fachada da Escola



Figura 6: Construção do muro com rampa de acesso e proteção para os pedestres

Foi desenvolvido um projeto de sinalização horizontal e vertical, conforme a Figura 7, para a escola, segundo orientação dos Manuais de Sinalização Horizontal e Vertical (Advertência e Regulamentação) do CONTRAN e o Manual de Sinalização de Área Escolar – DENATRAN. É de fundamental importância a sinalização em uma área escolar ou no polígono de segurança, pois, na correria do dia a dia, para cumprirmos as nossas atividades, esquecemos que fazemos parte do trânsito; é normal constatarmos falta de respeito, como excesso de velocidade, avanço de semáforos etc.

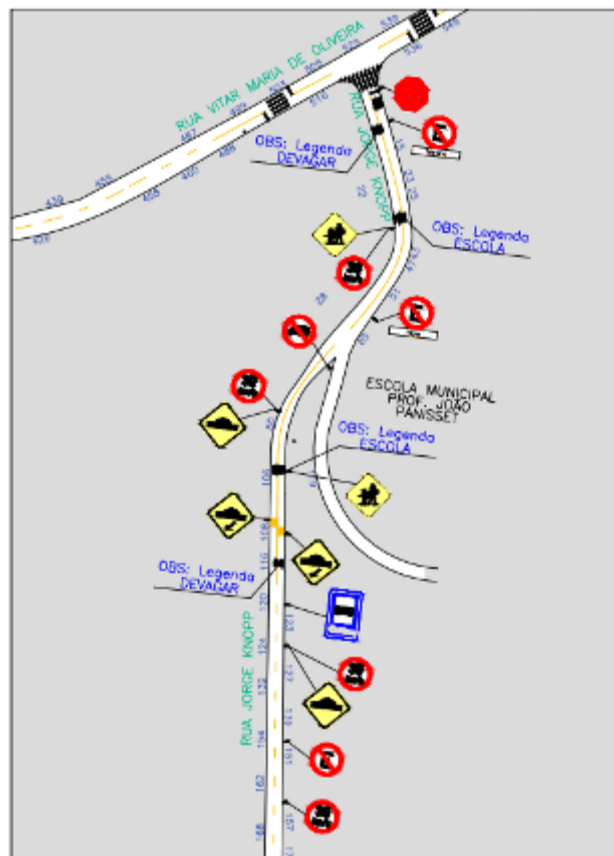


Figura 7: Sinalização horizontal e vertical

Não obstante sua participação no Projeto TEST, a escola precisa ter, na comunidade escolar, força para buscar as soluções para as demandas iniciais que motivaram seu ingresso no Projeto.

AÇÕES DA ESCOLA MOTIVADAS PELO PROJETO TEST

Com a adesão ao Projeto TEST, no Ciclo 2009, a escola passou a incluir no seu currículo escolar atividades educativas de trânsito durante todo o mês de agosto e primeira quinzena de setembro, anualmente. Todas as turmas do turno da tarde são envolvidas, da Educação Infantil até o terceiro ano no Ensino Fundamental.

O procedimento inicial de trabalho se deu com leitura, análise, levantamento e seleção do material de trânsito disponibilizado para a escola, priorizando o uso dos recursos mais adequados às faixas etárias atendidas.

Sem abrir mão da literatura, a cada encontro semanal na biblioteca são lidos poemas e livrinhos referentes ao tema. As crianças assistem também a filmes da coleção Tecnodata². São ainda utilizadas músicas, de forma que possam aprender cantando, de

² A Tecnodata Educacional desenvolveu o Sistema Educando Crianças para o Trânsito, destinado ao Ensino Fundamental. São objetivos do programa: trazer o cotidiano do trânsito para a sala de aula; envolver os alunos através de técnicas avançadas de exposição e motivação; estimular as crianças a darem novos significados aos seus conhecimentos; e promover a reflexão e a conscientização. O professor conta, além do livro destinado a ele, com material como cartazes, DVD e CD-ROM sobre os temas: travessia de rua;

forma lúdica e interativa. Todo o conteúdo é minuciosamente explicado e questionado aos alunos para oportunizar a reflexão e a relação com as situações cotidianas, que são colocadas frequentemente por eles. A culminância dos trabalhos se dá no final do mês de setembro, com encenações, declamações de poesias, simulações, apresentações de músicas e de todos os demais trabalhos realizados.

Nesse dia, a escola é aberta à comunidade e os pais também são convidados para uma palestra sobre Educação para o Trânsito, pois, como seus filhos, também precisam estar preparados para participar do trânsito com mais segurança. Essa palestra é ministrada por técnico da Secretaria de Transporte e Trânsito.

Mudanças percebidas na comunidade escolar

Após o início dos trabalhos realizados em razão do Projeto TEST, notou-se, na comunidade escolar, uma maior conscientização nos direitos e deveres das pessoas, em sua condição de pedestres, mais respeito à sinalização e mais envolvimento dos pais e responsáveis no trabalho de garantir um trânsito mais seguro.

Essa conscientização dos direitos e deveres faz com que a comunidade não só cobre melhorias, mas se comporte com segurança nos locais mais perigosos. Os alunos se sentem valorizados após receberem uma escola sinalizada, com rampa de acesso, enfim, uma escola mais segura. Esse sentimento de valorização é consequência do trabalho desenvolvido de forma conjunta e constante, pois nada foi conseguido “do dia pra noite”. Isso propicia, na comunidade escolar, a consciência cidadã: de que é preciso cobrar sim, mas é preciso retribuir com bons comportamentos, respeito à sinalização e preservação do bem público, sempre. Com a experiência, os pais passam a dar exemplos para os filhos, e os filhos maiores para os menores. A escola é respeitada como uma instituição que lidera e ao mesmo tempo protege.

CONCLUSÃO

Ao término da presente pesquisa, a conclusão é de que foi possível atingir o objetivo geral do trabalho, ou seja, a eficácia de projetos educativos de trânsito foi verificada no estudo de caso em uma escola da rede municipal de ensino na cidade de Juiz de Fora. Foi possível, ainda, constatar a importância e a entender a aplicabilidade de campanhas e projetos de Educação para o Trânsito.

Ficou claro que tal eficácia se dá desde que a comunidade escolar se perceba como parte fundamental na busca por mudanças de comportamento, na busca por melhorias físicas e comportamentais no entorno da escola. Os objetivos da pesquisa também foram alcançados, uma vez que foi apresentado um projeto educativo de trânsito existente no município de Juiz de Fora, o Projeto TEST, e explicado o conceito de Território no âmbito do entorno escolar, ressaltando os pontos principais da participação da comunidade escolar no referido projeto.

Pelo exposto, vê-se que o Projeto TEST promove o que quase nenhum outro consegue tão bem: a integração dos pais com a escola. Esse ponto foi crucial para o seu sucesso, pois todos perceberam a importância do trânsito, entenderam que exemplos positivos no trânsito são um dever, não cabendo só aos professores transmiti-los, mas sim a todos que fazem parte da comunidade escolar.

pedestre; brincadeira de rua; cidadania no trânsito; ciclista; sinalização; cinto de segurança; e primeiros socorros.

Além disso, o trabalho mostrou que o papel da Educação para o Trânsito é fundamental no desenvolvimento do cidadão para o convívio em Sociedade, mas que não basta ensinar às crianças as regras de trânsito e muito menos formá-las bons motoristas. É prioritária a sua formação enquanto pedestres que são e sempre serão, investindo na conscientização de que todos estão envolvidos na Educação para o Trânsito, com o que crescem como cidadãos, capacitados para bem cumprir esse papel, como se deu no caso dos alunos, pais, professores e comunidade da Escola Municipal Professor João Panisset.

Este trabalho traz uma sólida e enriquecedora contribuição acadêmica na área de Educação para o Trânsito, que propiciou uma maior segurança no polígono da escola. Entretanto, observamos que a Secretaria de Transporte Trânsito na época, teve dificuldades de envolvimento e execução de melhorias em outras escolas do projeto por secretarias da própria prefeitura que estavam inseridas no projeto, por motivos variados, mas podemos elencar o custo para a execução das obras de melhoria e a própria importância do referido projeto para as mesmas.

Oficialmente o Projeto TEST não foi encerrado. Entretanto, no ano de 2012, foi criada a Lei Municipal 12469, que instituiu a Área de Proteção e Segurança Escolar (APS Escolar), em torno de todas as unidades de ensino básico localizadas no Município, com algumas características bem parecida com o Projeto TEST. Cabe ressaltar que atualmente o Projeto TEST encontra-se parado e a Lei Municipal não está sendo cumprida.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Irene Aparecida, LIMBERGER, Josemar Antônio. *A importância da psicologia na educação no trânsito*. Revista Eletrônica Interdisciplinar Barra do Garças. MT, Brasil. Ano: 2022 Volume: 14 Número: 2

DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito – 2022. Disponível em: www.gov.br/pt-br/@@search?Subject%3Alist=DENATRAN. Acesso em 16 jun. 2023.

MARTINS, J. P. *A Educação de Trânsito: campanhas educativas nas escolas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

OROS GETTRAN, 2006. Processo Municipal nº. 7028/2006 Volume 01 – Assunto: Convite 175/2006 Aquisição de Equipamentos Diversos – Projeto OROS GETTRAN.

OROS GETTRAN, 2007. Processo Municipal nº. 8132/2007 Volume 01 – Assunto: Pregão Presencial nº.243/2007 – Aquisição de Equipamentos de Informática, através do Convênio OROS para Educação no Trânsito GETTRAN.

PEDROSA, Fernando Luiz Nogueira. *Educação para o trânsito: caminho para reduzir a violência no asfalto*. SOS Estradas/Segurança no Trânsito – 2007. Disponível em: <http://www.estradas.com.br/sosestradas/articulistas/fernando/educacao.asp>. Acesso em 02 mar. 2023.

ROZESTRATEN, R. J. A. *Psicologia do trânsito: conceitos e processos básicos*. São Paulo: EDUSP, 1988.

SCHNEIDER, E. J. *Por que educação para o trânsito na escola?* Communitas, [S. l.], v. 4, n. 8, p. 294–308, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/COMMUNITAS/article/view/4256>. Acesso em 02 mar. 2023.

TEST, 2008. Processo Municipal n°. 10885/2008 Volume 01 – Assunto GETTRAN/JF – Projeto Escolar Território Seguro no Trânsito / Ciclo 2008.

TEST, 2009. Processo Municipal n°. 3322/2009 Volumes 01 e 02 – Assunto: SETTRA – PROJETO TEST – TERRITÓRIO ESCOLAR SEGURO NO TRÂNSITO (CICLO 2009).

TEST, 2010. Processo Municipal n°. 5677/2010 Volume 01 – Assunto: SETTRA – PROJETO TEST – TERRITÓRIO ESCOLAR SEGURO NO TRÂNSITO (CICLO 2010).

TEST, 2013. Processo Municipal n°. 9867/2013 Volumes 01 – Assunto: SETTRA – PROJETO TEST – TERRITÓRIO ESCOLAR SEGURO NO TRÂNSITO (CICLO 2013).